

DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DE UM DOCENTE DE DESENHO INDUSTRIAL

Sandra Lúcia de Oliveira Martins

INTRODUÇÃO

A permanente preocupação com a formação docente e a falta de prática em sala de aula, que não conduz nossos alunos ao conhecimento do qual temos o dever de transmitir, nos leva a uma reflexão. Ensinar, explicar, pesquisar, dar-lhes a oportunidade de se questionarem e não, conduzi-los de forma que o ensinamento se faça de forma mecânica, são algumas das barreiras encontradas pelos docentes iniciantes.

Segundo o entendimento de alguns escritores como SHULMAN (1987), o docente deve ter conhecimento de campo, porém não significa que este fator o torne um bom professor. Cabe a ele o conhecimento técnico bem como respeito e sensibilidade que o propicie conhecer seu aluno, suas características, seu repertório e o poder criativo que este possa ter ou, desenvolver.

Questiona-se o desenvolvimento de novas técnicas de estudo que envolva os alunos de uma forma ampla e autônoma e que possa evitar a castração da criatividade e o poder de inovar, com que estes jovens chegam à Universidade. Tratar a docência do Desenho Industrial significa construir profissionais autônomos, responsáveis e que primem pela técnica e ética, além da autenticidade e criatividade.

O compromisso com a docência vai além da sala de aula. O docente compromissado deve estar sempre atento às novas tecnologias, pesquisas de produtos e novos materiais. Apresentar aos alunos um novo olhar sobre o moderno sem esquecer a importância do antigo, despertando profissionais abertos a receber novas informações e conceitos.

Escritores como MORAES (2004) descrevem esta época em que nos encontramos como uma era Pós-Moderna, uma época de incertezas, fragmentações, troca de valores, onde cultuamos mais o belo do que o ético, onde tudo é efêmero. Acredita-se que esta efemeridade e este imediatismo atual possam trazer para dentro das Universidades jovens ansiosos para o resultado imediato e não, pelo aprendizado que o conduzirá a um final satisfatório. A docência não significa somente o transmitir conhecimento. Significa, para a autora deste artigo, direcionar o discente

para que ele alcance e desenvolva novas aptidões de forma responsável, segura, criativa e autônoma.

FORMAÇÃO DOCENTE DE DESENHO INDUSTRIAL: TÉCNICA OU CRIATIVIDADE

A docência do Desenho Industrial torna-se um desafio principalmente por trabalhar com a criatividade. O Desenho Industrial é criação, desenvolvimento, concepção de um produto ou algo para uso definido tornando necessário o trabalho em conjunto do pensamento lógico e criativo.

Assim, como questionado por Mizukami em seu artigo (MIZUKAMI, 2004) discute-se o que o professor, neste caso o docente de Desenho Industrial, precisa e deve saber para ensinar e conduzir a aprendizagem dos seus alunos. Qual conhecimento este docente deve ter? Como aplicar? Como explicar e transformar o óbvio em processo criativo? O que se torna mais importante para este docente: a criatividade ou os conhecimentos técnicos? Que peso isto tem na balança do ensino?

De forma reflexiva vemos hoje que a rapidez da informação, a tecnologia, a pesquisa de novos materiais e o imediatismo ditado pelo consumismo, trás para as salas de aulas prós e contras cujas barreiras podem ser quebradas pela atuação docente. Observa-se a necessidade do conhecimento do docente de Desenho Industrial sobre o currículo do curso, além da disciplina dada em sala de aula, pois para o desenvolvimento de um projeto todas as matérias têm igual importância.

Por outro lado, o discente chega às Universidades sem os conhecimentos básicos para fazer o curso de forma satisfatória. Questiona-se o fato de que em muitas Universidades os alunos de Desenho Industrial fazem reclamações verbais sobre a atuação docente quanto ao conteúdo e, não somente sobre a exposição em sala de aula. Portanto, o professor deve se manter se atualizado quanto ao desenvolvimento e avanço da tecnologia e a criação de novas ferramentas gráficas, pois estas acabam tornando a apresentação de projetos muito similares uma às outras em formato e apresentação. Porém, tendo o docente conhecimento individual de seu aluno e suas capacidades poderá ter uma melhor avaliação.

Estes diversos questionamentos e reflexões são feitos com o intuito de refletir sobre a competência e formação de um novo docente do curso de Desenho Industrial.

CRIATIVIDADE E REPERTÓRIO

Conhecimentos técnicos sobre a profissão podem ser adquiridos ao longo de cursos e pesquisas, não importando se estes são de caráter técnico ou de formação universitária. Porém é questionado se a criatividade, tão importante para um desenhista industrial, pode ser adquirida através do desenvolvimento e hábito. Segundo alguns pensadores e a própria autora a criatividade "é considerada uma capacidade humana de grande valor universal" e que pode ser sim, um impulso para a evolução humana.

Há estudos que focalizam fontes e fundamentos das compreensões dos professores, procurando estabelecer relações entre conhecimentos por eles construídos ao longo de sua vida profissional e aqueles adquiridos em cursos de formação inicial e/ou programas de formação continuada. (MIZUKAMI (2004, s.p)

Segundo alguns cientistas como Vygotsky, Dostoievski, Damásio, Leo Szilard e Jonas Salk (citados por HOURDAKIS,2001), é a criatividade a grande responsável pela capacidade do homem em construir, reconstruir, modificar, agregar, transformando a realidade presente em algo inovador. Este é um dos desafios encontrados pelos professores da área de Desenho Industrial e outros cursos que envolvem criatividade, pois é um fator determinante na avaliação de um projeto, além da técnica e da estética. Acredita-se que todos os indivíduos sejam criativos e a diferença entre eles determinada pelo grau de desenvolvimento da criatividade de cada um. Este desenvolvimento é feito ao longo do crescimento e pode ser instigado através da atuação docente em sala de aula e pelo acesso a novos repertórios. Assim,

Concluimos que as virtudes não nascem em nós nem por natureza, nem contrariamente à ela, mas que nascemos com a capacidade de receber essas virtudes e aperfeiçoá-las em nós, esforçando nos para isso por meio do hábito. (HOURDAKIS, 2001,p. 101).

Faz parte da ética docente avaliar projetos e criações, orientar processos criativos e práticos para que o produto final tenha valor, necessidade, técnica e estética.

A estética é um ramo da filosofia que estuda o belo e as emoções por ele provocadas, através do estudo da natureza do belo e dos fundamentos da arte. Um produto estético

depende da técnica, proporção, harmonia, simetria. O belo então, torna se tão questionável quanto seu oposto.

Um projeto pode ser criativo e não ter técnica nem estética, ser estético porém não criativo e, assim por diante. O docente deve ter capacidade e discernimento para além de orientar ser ético na avaliação de seus alunos e seus projetos.

Estudos revelam a importância do professor conhecer seus alunos e suas ansiedades além do meio em que vive, acesso que teve à educação e conhecimentos anteriores. No caso das turmas de Desenho Industrial isto se torna possível pois são turmas consideradas de pequeno número. Como dito por Nóvoa em sua palestra sobre os Desafios do Trabalho do Professor (NÓVOA, 2007), nada substitui o bom senso e a capacidade que um docente venha a ter de incentivar seus alunos em busca do novo. Instigar a vontade de criar, de contribuir para a construção de um mundo melhor exige deste professor que ele ingresse no meio docente de corpo e alma, fazendo de sua sala de aula um mundo à parte onde nenhum problema institucional influa na sua qualidade docente. Este é um profissional que está em eterna avaliação, em eternos desafios perante ao mundo imediatista e ditos por alguns escritores JUSSARA MALAFAIA MORAES(2004), como pós-moderno.

O desafio de um novo docente é com todos os prós e contras, formar profissionais capacitados a ingressarem no mercado de trabalho, seguros de sua capacidade e autônomos quanto à continuidade do seu aprendizado. E assim como os franceses deram título à sua nova reforma, " fazer com que TODOS os alunos tenham verdadeiramente sucesso" (Antônio Nóvoa, 2007)

PRÁTICA DOCENTE - RESIDÊNCIA ORIENTADA E FUNDAMENTADA

Como ensinar um desenhista Industrial a ser um docente de Desenho Industrial é um dos desafios que mais angustiam a autora deste artigo. Visto que nem sempre um bom profissional é um bom docente. Há diversos desafios para este profissional ingressante em uma universidade sem uma prévia residência em sala de aula.

Vários artigos e livros sobre educação, falam especialmente do ensino básico e de como passar conhecimentos para uma criança ou um adolescente. Estamos falando em como fazer com que o jovem ingressante na universidade consiga absorver os

conhecimentos deste novo docente que deve, ensinar aos seus alunos de forma que se tornem profissionais competentes.

Para que esta interação ocorra deve-se ter nas universidades a residência de novos docentes para todas as áreas. Todo profissional que decidisse lecionar, deveria passar por uma avaliação e um processo de residência em sala de aula (ZEICHNER, 2010) além de frequentar um curso de formação em docência universitária. Os profissionais que decidem após longos anos de prática profissional, voltar às Universidades, com interesse em lecionar, deveriam ter a oportunidade de acompanhar professores de sua área e, ser por eles orientados.

Por se tratar de um curso prático, torna-se importante saber como os atuais professores conduzem seus alunos ao desenvolvimento de um projeto. Nos primeiros semestres as disciplinas trabalham independentes umas das outras, porém nos semestres finais torna-se primordial o conhecimento e a aplicação de todas as disciplinas em um mesmo projeto.

Na escola Técnica Protec, em São Paulo, existe um sistema de recepção de novos docentes que poderia ser aplicado também em Universidades. Nesta escola técnica os novos professores passam por um estágio dentro de salas de aulas, acompanhando os professores da matéria que deseja lecionar e, ao final do curso lhe é dada uma oportunidade de preparar e dar a aula seguinte. Este trabalho é feito em conjunto com o professor " Orientador" e, como este professor iniciante já passou um período junto à turma, se sente mais seguro para transmitir e discutir a matéria. Em formato de sugestão, isto seria uma experiência que tranquilizaria e adaptaria o novo professor às normas e métodos utilizados na instituição.

Acredita-se na criação de um curso de formadores de professores onde os Orientadores, professores com larga experiência em Docência Universitária, orientados em como proceder, intervir , passar a experiência para o Docente ingressante na profissão. Este professor orientador receberia uma remuneração compatível com a responsabilidade por ele assumida (ZEICHNER, 2010). Assim como processos de trainee das grandes corporações estaríamos formando professores seguros, com conhecimento pedagógico e didático, para atuarem em salas de aulas.

Os professores precisam mais do que uma compreensão pessoal da matéria que ensinam. Eles necessitam possuir uma compreensão especializada da matéria/área de conhecimento que lhes permita criar

condições para que a maioria de seus alunos aprenda. (MIZUKAMI, 2004,sp).

O Reitor da Universidade de Lisboa afirma “nada substitui um bom professor” (NÓVOA, 2007) e, nada substitui um bom professor de projeto com conhecimentos teóricos, acadêmicos e de campo, para os estudantes de Desenho industrial.

A exemplo das empresas de grande porte que recebem seu estagiários de braços abertos e daqueles profissionais que têm prazer em ensinar, informar, acolher estes estagiários, pois os mesmos chegam com "sangue na veia" para exercer qualquer função que lhe propicie estar próximo da sua área de trabalho, o mesmo deveria acontecer nas instituições de ensino. Encarar o novo docente como um desafio e ver seu comprometimento, sua evolução como docente junto aos alunos, deveria ser visto com orgulho pelos professores antigos e não como uma concorrência interna. Conforme o mesmo autor:

No que diz respeito ao desenvolvimento profissional dos professores também não basta que nos exercitemos fora dáqua. É preciso dar passos concretos, apoiar iniciativas, construir redes, partilhar experiências, avaliar o que se fez e o queficou por fazer. É preciso começar. (NÓVOA, 2007, p.10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudos feitos para escrever este artigo, conclui-se que para ser um bom professor de Desenho Industrial, é necessário além da experiência profissional, uma formação docente. A prática e a experiência profissional pode em diversos momentos facilitar o ensino em sala de aula porém não exclui a necessidade de uma formação docente. Apesar do despreparo dos alunos ingressantes, da falta de respeito, da desprofissionalização docente, não podemos esquecer que somos formadores de profissionais que irão influenciar na construção de uma sociedade e do mundo em que vivemos.

Não basta criar discussões, é necessário arregaçar as mangas e fazer nossa proposta de ensino valer e funcionar. Assim como o aluno ingressante chega 'as Universidades ansiosos pelo mundo novo, o novo docente chega a sala de aula ansioso para ser o melhor professor. Porém, deve-se criar condições para que isto aconteça dando a este docente a autonomia necessária em sala de aula para o desenvolvimento de novas

propostas. A formação de um bom professor deve ser prioridade, seja no ensino Fundamental, Médio ou Universitário porém, assistida.

Ao bom docente cabe ensinar seus alunos de forma que se tornem profissionais tão bons ou melhores que ele.

REFERÊNCIAS

HOURDAKIS, A. **Aristóteles e a Educação**. São Paulo: Loyola, 2001 (2ª parte). Textos escolhidos. Tradução Martins Fontes p. 95-145

MIZUKAMI, M. G. M. **Aprendizagem da docência: algumas contribuições de LS Shulman**. *Educação Santa Maria*, v.29n. n. 02, p, 33-49,2004

NÓVOA, A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: SINPRO, 2007.

NÓVOA, A. **Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da vida**. Lisboa: Universidade de Lisboa, set 2007 a.

ZEICHNER, K.M. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e Universidades**, In: *Educação, Santa Maria*, v.35n.3 p479-504, set/dez 2010

SITES RELACIONADOS

MORAES, Jussara Malafaia. **Pós- Modernidade**. Disponível em <<http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/otimismopos-moderno2.html>> Acesso em out. 2012

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia**. Disponível em <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/materias_296368.shtml> Acesso em out. 2012

MOTA, Mirian. **A Carreira de Desenho Industrial**. Disponível em <<http://www.guiadacarreira.com.br/artigos/profissao/desenho-industrial/>> Acesso em out 2012

Wikipédia, a enciclopédia livre. **Estética**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A9tica>> Acesso em out. de 2012

Wikipédia, a enciclopédia livre. **Criatividade**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Criatividade>>. Acesso em out. 2012.